Caav realiza roda de conversas com profissionais de saúde para prevenção, diagnóstico e tratamento das hepatites

Date : 22-07-2026

Na manhã desta quarta-feira (22), a Prefeitura Municipal, por meio do Centro de Atenção e Apoio à Vida (Caav), realizou uma roda de conversa com profissionais de saúde sobre estratégias para ampliar a prevenção, o diagnóstico e o tratamento das hepatites virais. A ação faz parte do Julho Amarelo, campanha nacional dedicada à conscientização sobre as hepatites virais — doenças que atingem o fígado e, muitas vezes, não apresentam sintomas nas fases iniciais.

A roda de conversa foi voltada para profissionais que lidam diretamente com a população mais vulnerável às infecções, como os representantes das unidades básicas de saúde do município, de unidades prisionais, do Consultório na Rua, profissionais dos núcleos de vigilância e Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH).

Durante o encontro, foram abordadas estratégias para ampliar a prevenção, o diagnóstico e o tratamento das hepatites, especialmente as hepatites B e C, que atingem milhões de pessoas no mundo e são chamadas de “doenças silenciosas”, porque muitas vezes não apresentam sintomas, mas, sem tratamento, podem evoluir para complicações como cirrose e câncer de fígado.

HEPATITES
B E C VOCÊ
PODE TER E
NÃO SABER
FAÇA O TESTE

Hepatologista do Caav, Petruska Marques explica a importância das ações do Julho Amarelo para que o diagnóstico precoce possibilite o início rápido do tratamento e garanta a qualidade de vida dos pacientes. “O mês de julho é o mês de conscientização sobre o diagnóstico das hepatites, que são doenças infecciosas de transmissão por via sexual, sanguínea e também da mãe para o feto. A grande questão da necessidade de conscientização é porque são doenças silenciosas: na maioria das vezes, quando descobrimos, a doença já está avançada. É muito importante informar a população para que faça os testes e as sorologias virais, que estão disponíveis no Caav pelo SUS. Diagnosticando precocemente, conseguimos tratar essas doenças com bastante eficácia e evitar complicações graves, como cirrose e câncer de fígado”, explica.

Petruska

Para a hepatologista, a falta de informação ainda é um dos maiores desafios para o combate às hepatites. “A informação não chega à população de maior risco. Todo ano fazemos a campanha do Julho Amarelo e observamos que, em meses como julho e agosto, aumenta a taxa de diagnósticos, porque as testagens são oferecidas em feiras, hospitais, entre outros. Porém, depois os novos casos caem novamente, pois as pessoas absorvem aquela informação momentânea e depois esquecem. Temos também a questão de que existe uma população mais vulnerável para a hepatite: pessoas que usam drogas, trabalhadores do sexo e pessoas em situação de rua. Às vezes essas pessoas realmente não têm acesso à informação e à necessidade de prevenção das hepatites”, afirma.

Dentre as principais ações para uma estratégia mais eficaz de prevenção estão a ampliação da testagem rápida e gratuita, o uso de preservativos nas relações sexuais, não compartilhamento de agulhas, seringas e materiais perfurocortantes, exames regulares para detectação do vírus, além da vacina contra a Hepatite B. O tratamento da Hepatite B varia conforme a gravidade da doença e tem como objetivo impedir sua progressão, reduzindo os danos ao fígado. Já a Hepatite C pode ser tratada em qualquer estágio.

JULHO AMARELO
HEPATITES VIRAIS
FAÇA SEU TESTE!
TESTE RÁPIDO PARA HEPATITE B E HEPATITE C
AQUI TEM TESTE RÁPIDO
JULHO AMARELO
HEPATITES VIRAIS
INFORMAÇÃO SALVA VIDAS
AUTOTESTE HIV
HEPATITES B e C
O que você precisa saber sobre essas doenças silenciosas.

Enfermeira responsável pelo combate às hepatites do Caav, Saadia Ribeiro ressalta a necessidade de trabalhar as medidas de prevenção com os profissionais que lidam diretamente com a população, incentivando a testagem rápida e o tratamento precoce, quando necessário. “Quando trabalhamos com hepatite é importante que os profissionais solicitem a sorologia, o teste para detectar hepatite B e C, pois não é de rotina. Por ser uma doença que geralmente não apresenta sintomas e, quando apresenta, é muito raro, podendo se confundir com sintomas de outras patologias, é muito importante que seja diagnosticada. As hepatites B e C são as hepatites virais que acompanhamos aqui. Esse diagnóstico geralmente é muito tardio: a faixa etária que aparece aqui é acima de 40 anos”, afirma.

Saadia

Saadia reforça que o acompanhamento realizado no Caav e no Sistema Único de Saúde previne complicações das doenças e garante mais qualidade de vida aos pacientes. “É muito importante que as pessoas se vacinem e testem. O teste é gratuito e realizado em todas as unidades básicas de saúde, de segunda a sexta-feira. Temos uma média de mais de 1.500 pacientes matriculados no serviço de acompanhamento de hepatites virais. Eu digo sempre: vacinem e testem. A partir do momento que o paciente chega no serviço, ele é bem acompanhado, tem acesso à farmácia, medicação e uma equipe disponível. O que está faltando é o paciente chegar até nós”, conta.

Lotada na Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Adriana Constatino acredita que as orientações são importantes para os diferentes profissionais que lidam com a saúde no município. “É importante ter essas informações para que possam ser levadas aos setores de trabalho, como as unidades hospitalares e também aos serviços, como o consultório na rua. Esse conhecimento é fundamental para fazer o diagnóstico precocemente e, assim, iniciar o tratamento o mais rápido possível a partir desse diagnóstico”, relatou.

Adriana

Julho Amarelo

Ao longo de todo o mês, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), por meio do Centro de Atenção e Apoio à Vida (Caav), está realizando diferentes atividades com ações educativas, palestras, testagem rápida, vacinação e capacitação de profissionais em diversos pontos da cidade. A programação completa pode ser encontrada AQUI.

Somente no primeiro semestre de 2026, Vitória da Conquista registrou 101 casos suspeitos de hepatites virais. Desses, 10 foram confirmados para hepatite B e seis para hepatite C. Atualmente, o Caav acompanha 172 pacientes com diagnóstico confirmado, sendo 78 em tratamento para hepatite B e oito para hepatite C.